

Temas e metodologias em negócios internacionais: um estudo longitudinal

Marcos Amatucci

ESPM. São Paulo – SP [Brasil].
marcosamatucci@espm.br

O campo de negócios internacionais (NI) caracteriza-se por uma variedade de níveis de análise, metodologias e focos temáticos. Este estudo percorre cinco anos (2001-2006) da publicação *Journal of International Business Studies (Jibs)*, analisando a abrangência e a evolução dos temas e das metodologias dos 199 artigos pesquisados e a relação entre as metodologias e os temas. Os resultados apontam para o aumento da discussão teórica, em detrimento das *surveys* e da permanência do uso de dados secundários, além de uma expansão da especialização dos temas abordados, deixando, em segundo plano, as discussões mais gerais. Discutem-se também as tendências e implicações para a pesquisa futura.

Palavras-chave: Estudo longitudinal. *Journal of International Business Studies*. Metodologias em negócios internacionais. Temas em negócios internacionais.

1 Introdução

O campo de negócios internacionais (NI) é objeto de estudo de pesquisadores de diversas tradições teóricas, o que é adequado para um fenômeno, que é multifacetado: além dos diferentes quadros de referência teóricos que os pesquisadores trazem para a área – “disciplinas” (BUCKLEY; LESSARD, 2005), esse fenômeno presta-se a diferentes níveis de análise, que incluem pontos de vista diversos, desde o empresarial até o macroeconômico, passando por níveis “meso”, como indústrias, mercados e culturas (NEUMANN; HEMAIS, 2005).

Segundo Buckley (2002), a agenda de pesquisa de NI passou por três grandes temas: 1) explica os fluxos de investimento estrangeiro direto ou *foreign direct investments* (FDI), que teve seu auge no primeiro período do pós-guerra, na década de 1970; 2) explica a estratégia e a organização das empresas multinacionais estrangeiras (em inglês, *multinational enterprise* [MNE]), predominantes de 1970 a 1990; 3) explica a globalização, de 1990 a 2000. Buckley argumentou, na ocasião, que essa era a agenda do passado, e que a área necessitaria repensar seu futuro, incluindo temas lacunares como o tratamento das diferenças culturais, suas metodologias e os tópicos a serem focados – como fusões e aquisições (uma forma específica de internacionalização), administração do conhecimento e outros temas. Mas, fundamentalmente, argumenta que a área deveria repensar-se como disciplina.

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução do campo de NI, após as previsões de Buckley (2000), e que se reflete na produção acadêmica da publicação especializada mais importante dessa área, *Journal of International Business Studies* (*Jibs*). Para isso, analisamos a abrangência e a evolução tanto dos temas quanto das metodologias utilizadas pelos autores, no período de 2001 a 2006, e a relação que há entre eles.

2 Metodologia

Para a classificação das metodologias utilizadas nos artigos, adaptamos os critérios descri-

tos em Scandura e Williams (2000). De acordo com Cerchiaro e Ayrosa (2005), que criticam estudos longitudinais na área de *marketing*, esse critério é mais abrangente do que os habitualmente utilizados em estudos longitudinais brasileiros para esse segmento.

Scandura e Williams (2000), por sua vez, basearam-se no trabalho de McGrath (1982), que classifica as diferentes metodologias de pesquisa segundo um *continuum* de precisão e contexto. Para esses autores, uma metodologia é sempre uma solução de compromisso entre a precisão, geralmente adquirida pelas abordagens quantitativas, e o contexto, obtido pela observação do fenômeno nas condições e nos locais em que ocorrem, em detrimento da precisão.

Scandura e Williams (2000) somam nove estratégias de pesquisa a quatro critérios de validação, obtendo 13 tipos diferentes de metodologias de pesquisa. Em nosso estudo, tomaremos apenas as nove estratégias de pesquisa, que sempre estão disponíveis e explicitadas nos artigos publicados em revistas indexadas, o que não acontece com os critérios de validação. Além disso, para efeito dos objetivos deste trabalho de mapeamento de metodologias, as estratégias são mais importantes do que os critérios de validação.

Aos nove “tipos puros” de estratégia, descritos em Scandura e Williams (2000), acrescentamos dois outros, que buscam captar a tendência contemporânea de combinar, no mesmo estudo, estratégias quantitativas com qualitativas.

As 11 estratégias resultantes são mostradas no Quadro 1.

A categoria (1) contém os desenvolvimentos com base em idéias sem relação com pesquisas empíricas imediatas – Scandura e Williams (2000) adicionaram a essa categoria os estudos baseados em revisão bibliográfica; (2) engloba as pesquisas quantitativas, cujos dados são oriundos de questionários preenchidos pelos respondentes, com ou sem ajuda do pesquisador; (3) traz os participantes para um arranjo artificial especialmente organizado para os propósitos dessa pesquisa; (4) os pesquisadores tentam recriar o contexto do fenômeno que querem estudar, ainda que artificialmente; (5) dados primários, e (6) dados secundários, nos estudos de campo – os pesquisadores vão

	Descrição	Código
1	Teoria formal/revisão de literatura	TEO
2	<i>Survey</i>	SUR
3	Experimento de laboratório	LAB
4	Simulação experimental	SEX
5	Estudo de campo primário (dados primários)	EC1
6	Estudo de campo secundário (dados secundários)	EC2
7	Experimento de campo	EXC
8	Tarefas de julgamento (<i>judgment tasks</i>)	JUL
9	Simulação computadorizada	SCO
10	<i>Survey</i> com técnicas qualitativas	S&Q
11	Estudo de campo secundário com técnicas qualitativas	ECQ

Quadro 1: Tipos de metodologia de pesquisa

Fonte: O autor, com base em Scandura e Williams (2000).

até o local fazer a coleta os dados. Novamente, Scandura e Williams (2000) adaptaram a classificação original, separando essa categoria em lacunares; (7) os pesquisadores vão até o fenômeno e realizam uma simulação com os participantes no próprio local de trabalho; (8) os participantes são levados a classificar objetos trazidos pelos pesquisadores, segundo critérios que lhes são explicados; (9) os pesquisadores criam um modelo do fenômeno e estudam a interação entre as variáveis.

A essas categorias acrescentamos duas de uso misto de técnicas: (10) *survey* com técnicas qualitativas e (11) estudo de campo secundário com técnicas qualitativas – não se encontram nesta categoria os estudos que utilizaram uma segunda técnica de maneira auxiliar ou subsidiária. As categorias “mistras” foram utilizadas para os estudos nos quais o concurso das duas técnicas foi igualmente importante para os resultados, isto é, os resultados não poderiam ter sido atingidos, com igual ou menor qualidade, sem a utilização de uma delas.

A análise da metodologia não é a tarefa mais difícil do estudo de um artigo, uma vez que as revistas indexadas exigem a explicitação da metodologia numa seção própria. Os artigos do *Jibs*¹ são praticamente padronizados quanto a esse aspecto. Para efetuar-la, portanto, lemos o *abstract*, a seção de metodologia e os resultados do artigo, codificando a metodologia numa tabela de trabalho (Quadro 1).

Para classificar os temas, utilizamos-nos de um desdobramento da classificação sugerida por Buckley (2000) sobre a forma como a área se vinha organizando até o momento, conforme discutido na introdução deste trabalho: Fluxo de FDI, Gerenciamento de EMNs e Globalização. Para captar as mudanças ocorridas após 2000 e ao longo do estudo longitudinal, buscamos detalhar as três categorias, de acordo com o que o material nos disponibilizava. Então, alguns tópicos ofereceram mais detalhes que outros. O Quadro 2 mostra a lista de temas.

	Descrição	Cód.
1	<i>Joint ventures</i>	JOV
2	<i>Cross-cultural management</i>	CCM
3	Empreendedorismo	EMP
4	Administração de recursos humanos (RH)	ARH
5	Análise do ambiente	AMB
7	Gerenciamento de estrutura (<i>knowledge flow</i>)	GMN
8	Finanças e <i>risk management</i>	FRM
9	<i>International branding</i> (gerenciamento internacional de marcas)	IBR
10	Fusões e aquisições (M&A)	M&A
11	Internacionalização (FDI/ <i>entry mode</i>)	INT
13	Governança corporativa, ética e responsabilidade socioambiental	GOC
14	Relação MNE-governos	GOV
15	Outros (não generalizáveis)	OUT
16	Alianças estratégicas	STA
17	Teoria de NI e métodos de pesquisa	IBT

Quadro 2: Tipos de temas

Obs.: Os números elididos referem-se a categorias (re)classificadas.

Fonte: O autor.

A categoria de Buckley (2000) de “Globalização” foi ampliada para “Análise do ambiente” (5), que passou a abranger estudos de mercado, de indústrias, de crises políticas e medidas governamentais (incluindo diferenças e mudanças nas legislações nacionais) e seus impactos, além da “globalização” propriamente dita. Os temas específicos foram separados dos gerais aos quais pertenceriam sempre que a especificidade fosse explícita: assim, Administração de RH (4), que é parte do Gerenciamento de MNE (7), foi separada para ressaltar a espe-

cificidade. O mesmo ocorreu com Finanças e *risk management* (8), *International branding* (9), *Cross-cultural management* (2) etc. No tema “mãe”, ficaram os artigos que abordavam o tema de forma geral, sem especificação. Assim, em Gerenciamento de MNE, classificamos os trabalhos que tratavam da estratégia, estrutura, inovação e fluxo de conhecimento.

Não obstante, cada artigo foi classificado numa única categoria. Vale lembrar que as categorias são disjuntas, logo não há superposição.

De maneira similar, a categoria Internacionalização (11) guarda os artigos que trataram dos fluxos de FDI e do modo de entrada em geral, sem especificar nenhum deles, ou comparando diversos *entry modes*, enquanto os artigos que cuidaram especificamente dos problemas de *joint ventures* foram classificados nessa categoria mais específica (1); *joint ventures* com Empreendedorismo (3), Fusões e aquisições (10), Alianças estratégicas (16).

Os artigos que discutem metodologia científica ou fazem uma metadiscussão sobre a teoria de NI foram classificados em Teoria de NI e métodos de pesquisa (17). Dois artigos não se encaixaram e ficaram em “Outros” (15).

A relação entre as categorias utilizadas e as originais do artigo Buckley (2000), ou entre as próprias categorias, pode ser visualizada na Figura 1.

A classificação temática foi efetuada levando-se em consideração o título do artigo, o *abstract*, as palavras-chave (quando disponíveis), as conclusões e, quando necessário, a introdução ou o artigo todo.

3 Dados

Foram tabulados os artigos do *Jibs*, desde o volume 1, de 2001, até o volume 1, de 2006, (JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES, 2001-2006). Foram considerados os artigos submetidos à revisão pelos editores da revista, à revista ou aos simpósios organizados pela The Academy of International Business e publicados no *Jibs*. Foram excluídos os comentários, as introduções aos simpósios, as revisões de livros, os editoriais e os editoriais convidados. Foram

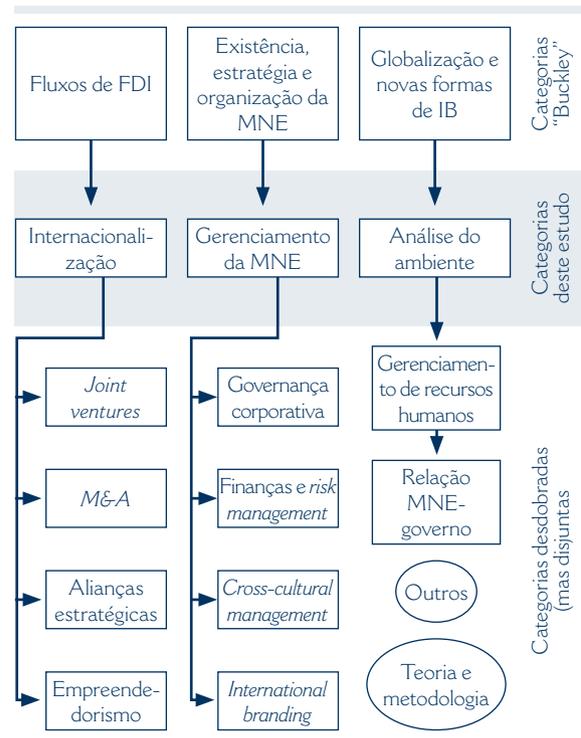


Figura 1: Relação entre as categorias temáticas
Fonte: O autor.

mantidos os artigos premiados e republicados no período (três ao todo). No total foram considerados 199 artigos válidos para tabulação.

4 Resultados

A Figura 2 mostra a distribuição dos tipos metodológicos ao longo da amostra. Nota-se predominância das análises quantitativas, em forma de *survey* (35% dos casos), e estudos de campo com dados secundários (33%). O *Jibs*, porém, é generoso com os artigos puramente teóricos ou de revisão bibliográfica (21%), o que não é muito comum em jornais indexados. As demais categorias dividem 11% dos artigos, com destaque para os estudos de campo com dados primários (5%) – a quase totalidade do caráter qualitativo. Os métodos mistos ocorreram em pouca monta, e três das onze categorias, não: experimentos de campo, tarefas de julgamento e simulações computadorizadas.

No entanto, situação tende a se alterar, conforme pode ser visto na evolução do uso das metodologias ao longo do tempo. A Figura 3 mostra esse dinamismo.

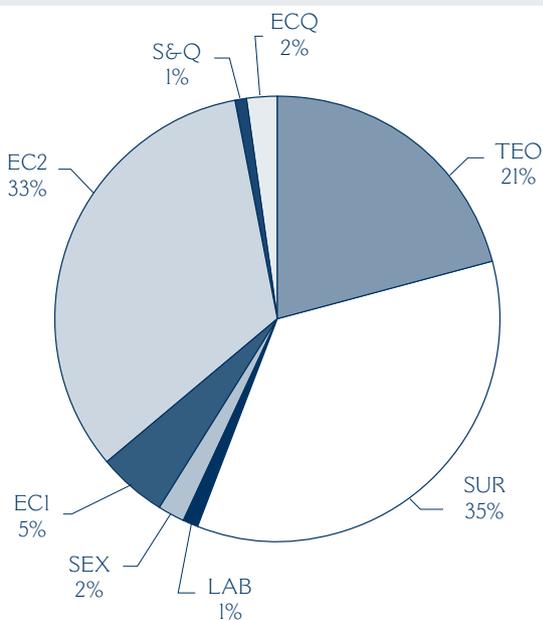


Figura 2: Distribuição dos tipos de metodologia na amostra

Fonte: O autor.

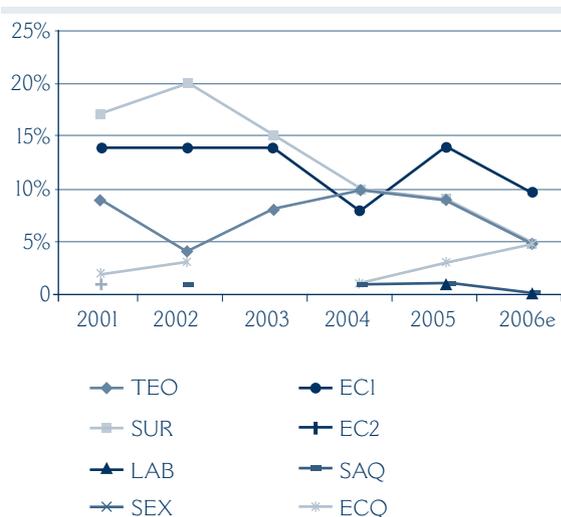


Figura 3: Evolução do uso das metodologias

Fonte: O autor.

Os resultados de 2001 até 2005 são reais; os dados de 2006 foram estimados, tendo em vista a proporção das categorias no primeiro volume do ano, vis-à-vis à média de artigos anuais dos outros anos.

Nota-se um declínio da utilização de *surveys*, em favor de um aumento do número de artigos teóricos. Os estudos de campo com dados secundários, a maioria composta de análise da base econômica (mas não todos, como veremos adiante), apresentam uma flutuação em

2004 e na projeção para 2006; entretanto podem ser considerados constantes e “resistentes” no período examinado. As demais metodologias não demonstraram frequência suficiente para analisarmos uma tendência.

A Tabela 1 mostra a distribuição temática na amostra, em ordem decrescente de importância. Observa-se que, no conjunto da amostra, os três temas gerais arrolados por Buckley (2000) ainda predominam, e que os seus desdobramentos são incipientes. Verifica-se também o vigor da discussão metodológica e metateórica na área de NI.

Tabela 1: ABC da distribuição dos temas na amostra

Tema	Código	Unidades	%
Internacionalização (FDI/entry mode)	INT	30	15,1
Gerenciamento de MNE	GMN	29	14,6
Análise do ambiente	AMB	28	14,1
Teoria de IB e métodos de pesquisa	IBT	23	11,6
Administração de RH	ARH	19	9,5
Joint ventures	JOV	18	9,0
Cross-cultural management	CCM	13	6,5
Governança corporativa, ética e responsabilidade socioambiental	GOC	11	5,5
Finanças e risk management	FRM	10	5,0
Relação MNE-governo	GOV	5	2,5
Empreendedorismo	EMP	4	2,0
Fusões e aquisições (M&A)	M&A	4	2,0
International branding (gerenciamento internacional de marcas)	IBR	2	1,0
Outros (não generalizáveis)	OUT	2	1,0
Alianças estratégicas	STA	1	0,5
Total		199	100,0

Fonte: O autor.

No entanto, a análise dos temas, no tempo, mostra que a especialização das áreas temáticas aponta para o futuro.

Para a análise do movimento dos temas, necessitamos de duas imagens, pois os cinco anos mostram dois movimentos. Primeiro, em termos mais gerais, uma inflexão nas curvas de Internacionalização, Gerenciamento e Globalização, em 2002, mostrada pela Figura 4, que traz os temas agrupados segundo as três áreas de Buckley (2000).

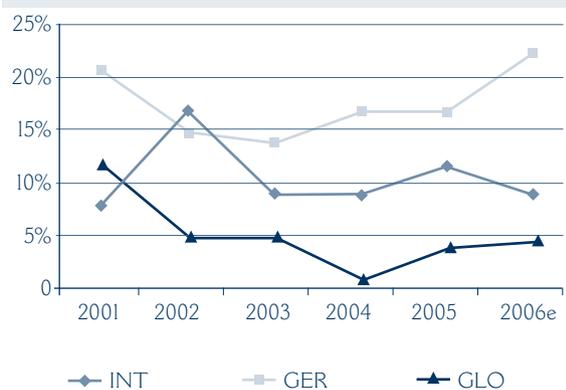


Figura 4: Evolução temática agrupada nas categorias de Buckley (2000)

Obs.: 2006 estimado.

Fonte: O autor.

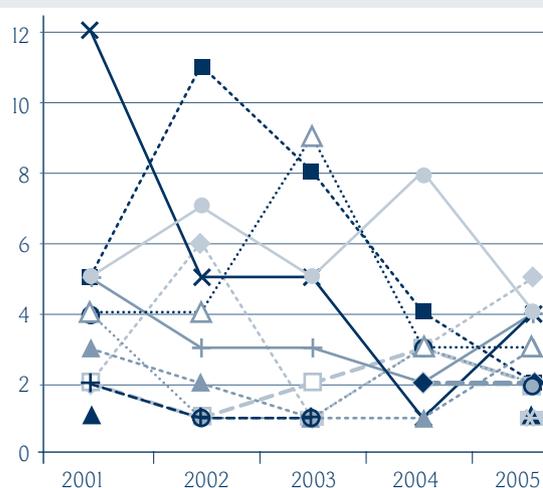
A inflexão provocou a inversão das tendências de internacionalização e gerenciamento, tornando tanto o último crescente quanto o primeiro estabilizados em torno de um patamar médio. Os estudos de globalização e ambiente caem bruscamente a partir de 2001, permanecendo num patamar inferior ao longo do tempo analisado.

Em termos desdobrados, o movimento observado é o de crescente especialização dos estudos, conforme mostra a Figura 5. Nessa figura, omitimos a projeção de 2006, pois, nas linhas desdobradas, ela não se mostrou útil e poluiu a figura (vide Nota 1).

O tema de Gerenciamento de MNE “propriamente dito” oscila até 2004 e declina em 2005 em favor do desenvolvimento de *cross-cultural management*, *international branding*, Governança corporativa e Finanças e *risk management*; o tema Internacionalização dá um salto em 2002 e declina, brusca e constantemente, até 2005, enquanto vê surgirem Fusões e Aquisições e a retomada do tema de *joint ventures*, que diminuía em 2003.

Com respeito à relação entre os temas e as metodologias, a área de NI apresenta-se como uma democracia criativa. O Quadro 4 mostra esse relacionamento. Nele, ativemo-nos, somente, aos temas com dez ou mais artigos; os menos frequentes não puderam mostrar suficiente “espalhamento” pelas oito metodologias observadas no estudo.

Observam-se artigos teóricos em todas as áreas temáticas. O mesmo ocorre com as *surveys* e os estudos de campo com dados secundários; por essa razão, pode-se pesquisar qualquer tema em NI com essas três metodologias.



- ◆ JOV
- CCM
- ▲ EMP
- ⊕ ARH
- ✕ AMB
- GMN
- ▲ FRM
- IBR
- ◆ M&A
- INT
- GOC
- ⊕ GOV
- OUT
- ✕ STA
- ▲ IBT

Figura 5: Evolução dos temas “desdobrados”, de 2001 a 2005

Fonte: O autor.

Temas como o Gerenciamento de MNE podem ser pesquisados com qualquer tipo de metodologia, e *cross-cultural management* oferece oportunidade para a realização de experimentos de laboratório e simulações experimentais no campo.

5 Considerações finais

As “profecias” de Buckley (2000) em relação ao desenvolvimento de temas como M&A, à necessidade de valorização do tema cultural e à procura de saídas metodológicas aparecem, claramente, como tendências da produção acadêmica do período subsequente ao seu artigo. Suas “bruxarias”, porém, não ocorreram ainda: os três temas tradicionais continuaram predominando nas publicações, enquanto os temas emergentes, que detalham e especializam aqueles três, apontam para a realização dessa previsão no futuro.

	INT	GMN	AMB	IBT	ARH	JOV	CCM	GOC	FRM
TEO	5	4	4	14	1	2	3	3	1
SUR	9	13	4	7	10	9	5	5	2
LAB							1		
SEX			1				2		
EC1	1	1			3	3		2	
EC2	15	8	19	2	5	3	2	1	7
S&Q		1							
ECQ		2				1			
TOTAL	30	29	28	23	19	18	13	11	10

Quadro 4: Relação entre os temas e as metodologias

Fonte: O autor.

A evolução das metodologias sugere um declínio na produção de *surveys*, um aumento da produção teórica e um incremento, ainda muito tímido, das metodologias qualitativas. A ocorrência de metodologias mistas não foi significativa. A pesquisa por meio de dados secundários mostrou fôlego e vigor em todo o espectro temático, demonstrando que pesquisadores e editores de IB confiam bastante nos dados recolhidos por instituições especializadas e por órgãos do governo para inferir conhecimentos na área.

O volume de discussões metodológicas e metateóricas sugere que a área de NI está realizando as reflexões exigidas por Buckley (2000).

A evolução temática agrupada parece sugerir o fim do “mistério” da globalização, com estudos mais voltados para efeitos concretos de integração de mercados e impactos das ações dos governos do que para discussões mais abstratas sobre a globalização propriamente dita. Ao mesmo tempo, os estudos de gerenciamento das MNEs já estabelecidas desenvolvem-se, ultrapassando os de internacionalização, sugerindo uma relativa maturidade nos modos de entrada e uma preocupação maior com o que fazer, quando a MNE for estabelecida.

A abrangência e a evolução temáticas desdobradas demonstram que nos encontramos em um momento vibrante e de procura de caminhos para a pesquisa em NI; os temas tradicionais, com seu grau de generalidade, ainda predominam, mas os mais especializados insinuam uma evolução do conhecimento para um foco em problemas específicos.

Particularmente, o tema de fluxo de conhecimento, também especulado por Buckley, e crucial para o desenvolvimento da firma na era do conhecimento, não aparece com o peso de um tema próprio, mas como um tema transversal ao longo dos demais, e foi agrupado no tema geral de Gerenciamento de MNEs.

A relação entre os temas e as metodologias revela criatividade e possibilidades variadas de abordagem, compatíveis com a complexidade e a diversidade de níveis de análise que a área de NI oferece.

Chama ainda a atenção a forte presença de artigos teóricos e metateóricos (alguns amparados por pesquisa empírica), o que demonstra uma preocupação auto-reflexiva bastante saudável na produção científica de IB.

6 Implicações deste estudo para a pesquisa futura

O estudo mostra que há campo fértil para a pesquisa em áreas especializadas da internacionalização, tais como os modos de entrada específicos e seus problemas peculiares; o gerenciamento de MNEs, como governança corporativa, e os estudos das variações culturais no gerenciamento das funções da empresa (como recursos humanos, *marketing* e finanças).

É ainda de grande importância a especialização de temas como fluxo de conhecimento, cuja emancipação deve causar impacto positivo na teoria e na ação das empresas.

Subjects and methodologies in international businesses: a longitudinal study

The international business is characterized for many analyses, methodologies and subjects. In this article, it is studied five years (2001-2006) of publication of *Journal of International Business Studies* (Jibs), by means of 199 articles and the relation between the methodologies and the subjects. The results show the increase of the theoretical discussion and the expansion of the specialization in concerned subjects, leaving in second plain the most general discussions. The trends and implications for the future research are also argued.

Key words: International business methodologies. International businesses subjects. *Journal of International Business Studies*. Longitudinal study.

Notas

- 1 Os volumes do *Jibs* analisados (quatro volumes por ano em 2001 e 2002, e seis volumes por ano de 2003 a 2006) são “progressivamente” temáticos (isto é, nos dois primeiros anos analisados, há um tema, artigos dentro do tema, e outros artigos fora do tema; depois o tema vai ficando mais “firme”, principalmente quando os volumes diminuem em tamanho e aumentam em frequência). Por esse motivo, a análise de um único volume em 2006 causaria um viés na evolução temática. O conjunto dos volumes de um ano, contudo, é bastante variado; embora reflita uma forte influência do corpo editorial da publicação.

Referências

BUCKLEY, P. J. Is the international business research agenda running out of steam? *Journal of International Business Studies*, v. 33, n.2, p. 365-373, 2002.

BUCKLEY, P. J.; E LESSARD, D. R. Regaining the edge for international business research. *Journal of International Business Studies*, v. 36, n. 6, p. 595-599, 2005.

CERCHIARO, I. B.; AYROSA, E. A. T. Publicações na área de *marketing*: um estudo longitudinal. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESPM, 2., 2005. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: 2005, v. 1, pp. 191-210.

JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES. *Journal of International Business Studies*, v. 32-37, 2001-2006.

MCGRATH, J. E. Dilemmatics: the study of research choices and dilemmas. In: MCGRATH, J. E.; MARTIN, J.; KULKA, R. A. (Ed.). *Judgment calls in research*. 1. ed. Beverly Hills: Sage Publications, 1982. p. 69-102.

NEUMANN, R. W.; HEMAIS, C. A. P. G. Produção internacional e comportamento organizacional no processo de internacionalização: podem as teorias explicar o comércio internacional? In: HEMAIS, C. A. P. G. (Org.). *O desafio dos mercados externos: teoria e prática na internacionalização da firma*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. v. 2, p. 15-64.

SCANDURA, T. A.; WILLIAMS, E. A. Research methodology in management: current practices, trends, and implications for future research. *The Academy of Management Journal*, v. 43, n. 6, p. 1.248-1.264, 2000.

Recebido em 18 set. 2006 / aprovado em 18 dez. 2006

Para referenciar este texto

AMATUCCI, M. Temas e metodologias em negócios internacionais: um estudo longitudinal. *Revista Gerenciais*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 83-90, 2006.